

O NORTE

do DISTRITO

QUINZENÁRIO DO FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avanço
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Agosto de 1964
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINÉRVIA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 280

Feliz Regresso duma Viagem Triunfal

LISBOA e, com ela, todo o País recebeu apoteoticamente o Senhor Presidente da República, após a sua triunfal visita à província de Moçambique, a Angola e Ilha do Príncipe.

O povo português soube, mais uma vez, demonstrar ao Supremo Magistrado da Nação o seu júbilo, o seu agradecimento, o seu carinho, o quanto se encontra coeso e unido à volta da integridade da Pátria, que o Senhor Almirante Américo Tomás consubstancia na sua nobilíssima pessoa.



Arquivamos aqui a sua Mensagem, dirigida à Nação:

«Regresso a Lisboa de mais uma romagem maravilhosa às terras portuguesas de África. Volto, como no ano passado, com a

alma em festa, mas sinto-me incapaz de transmitir pela palavra, com suficiente fidelidade, as impressões dos dias que vivi em Moçambique, em Angola e no Príncipe. Em todas as terras que na minha romagem visitei, foi sempre o mesmo espectáculo avassalador de entusiasmo e de alegria sã. Algumas vezes pareceu-me, até, que o meu portuguesismo era ultrapassado por o daqueles que freneticamente me aclamavam e nesta confissão consigo, talvez, exprimir da melhor maneira, o meu testemunho e o meu reconhecimento. E se é possível focar algum momento mais inolvidável ainda do que os restantes, ele talvez se situe no percurso do aeroporto de Sacadura Cabral aos Paços do Concelho da Cidade da Beira, que necessitou de quase duas horas para ser vencido, quando normalmente bastam quinze minutos. Entusiasmo com verdadeiras labaredas, ateadas pelos mesmos e heróicos ventos que impulsionaram as caravelas portuguesas de quinhentos a dar novos mundos ao Mundo.

E não devemos deixar amainar esses bons ventos da já longa História de Portugal, para que sempre eficazmente possam opor-se aos que agora são apelidados de ventos da História. Creio firmemente que tudo se continuará quebrando contra a dura muralha da nossa determinação, se os seus alicerces mantiverem a coesão de que tive a felicidade de ser testemunha nas portuguesíssimas terras que percorri. Por isso me sinto o melhor intérprete dessa coesão magnífica, ao chegar ao Portugal da Europa, vindo do Portugal da África. Esta a razão de sentir, mais uma vez, a alma em festa e de poder envolver, no mesmo abraço fraterno, todos os portugueses de todas as parcelas de Portugal. E tal como em outros passos difíceis da nossa História, a união que esse abraço simboliza constitui a mais eficaz arma para o triunfo final da sagrada causa da Pátria.

A ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO

Por Portaria de 19 do corrente, publicada no «Diário do Governo» da mesma data, foi autorizada a transferência da concessão da «Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, L.da», para a Câmara Municipal.

Assim, deverá ser outorgada muito em breve a respectiva escritura de transferência e, a partir de então, a Câmara Municipal estará apta a pedir e a obter participações para a electrificação dos meios rurais.

É de esperar que no próximo ano se façam as electrificações de Aguda e Almolala, pedidas há mais de 15 anos.

OBRAS MUNICIPAIS

Alcatroamento de Estradas

Por iniciativa da Câmara Municipal e a suas expensas, foram alcatroadas, recentemente, as Estradas:

—Do «Cabeço do Peão», desde a Estrada Nacional que segue para Castanheira de Pera até ao largo da Capela de Santo António dos Milagres, na extensão de cerca de 1 quilómetro;

Do «Vale do Rio», na extensão de 6,5 km;

Do «Carapinhal», na extensão de 1,6 km.

Também foi feito o alcatroamento da estrada «Ponte da Arega» à sede da freguesia de Arega, melhoramento este que teve a participação dos habitantes da região beneficiada.

Ramal do Cemitério

O Ramal do Cemitério de Figueiró dos Vinhos foi igualmente alcatroado há pouco, terminando com os inconvenientes de poeira e lama inerentes ao seu antigo pavimento.

A-propósito desta obra, sugere-se a necessidade da conveniente caiação dos muros e casas existentes e a vantagem do aformoseamento daquele ramal com a construção de novos muros, baixos e com floreiras, onde ainda não os há.

Esgotos

Está prestes a concluir-se a 1.ª fase dos trabalhos dos esgotos da vila-sede do concelho, que engloba a construção da «estação depuradora» nos Mações e metade, aproximadamente, da rede, importando em mais de 850 contos.

As ligações domiciliárias devem começar a fazer-se no Outono próximo.

DEZ ANOS NA PASTA DA JUSTIÇA

Dez anos na pasta da Justiça, sobraçada pelo Prof. Dr. Antunes Varela, foram festejados no dia 14 do corrente, dia em que se perfizeram, tendo aquele membro do Governo proferido palavras que, pelo seu alcance, não podem passar sem uma breve referência.

Pela acção desenvolvida na reforma da orgânica do seu Ministério; pela promoção da construção de casas para magistrados e outros funcionários de justiça, ampliação e remodelação de estabelecimentos prisionais e palácios de justiça; pelo estimulante impulso dado à reforma do Direito codificado, que lhe dá jus a um lugar ímpar neste século da vida jurídica portuguesa, recebeu, nesse dia, o prof. Antunes Varela as felicitações de todos que, pela voz dos Srs. Presidente do Supremo Tribunal da Justiça, Procurador-Geral da República e Director-Geral de Justiça, estiveram ou se fizeram representar, no seu Gabinete, a apresentar-lhe cumprimentos.

Ao fazer balanço desse esgotante período de trabalho e aludindo ao Código Civil, cujo pro-

jecto definitivo deve ficar concluído por todo o ano de 1965, disse o Professor Dr. Antunes Varela:

«Os trabalhos preparatórios do Código Civil, praticamente em ponto morto, adquiriram a partir de 1954 novo vigor, sendo enorme o volume dos estudos entretanto publicados, muitos deles de valor inestimável.

Tão grande como valioso repertório de doutrina, legislação comparada, sugestões legislativas, poucas vezes terá sido reunido pelos juriconsultos, mesmo nos países de formação jurídica mais avançada.

O Código Civil — cujo projecto definitivo deve ficar concluído por todo o ano próximo — ficará sendo a maior realização do Ministério neste século.

E se as grosseiras concepções materialistas dos tempos não tiverem obnubilado o nosso espírito a ponto de nele comprometerem a exacta valorização dos empreendimentos humanos, o novo estatuto do Direito civil poderá ser também apontado à posteridade como uma das grandes obras deste regime».

Salientou, depois, que toda a obra realizada não tinha sido obra de um só homem mas, pelo contrário, empresa essencialmente colectiva, produto do esforço coordenado de muitas pessoas, fruto da conjugação harmoniosa de variadas colaborações.

«Se ao País, — disse — por óbvias razões, convém mais um bom governo do que um simples conjunto de bons Ministérios, também a cada sector isolado da administração, mais que um bom ministro, interessa um bom Ministério».

Dr. Luis António Frias Fernandes

Como este nosso querido amigo e conterrâneo está ausente de Figueiró durante o próximo mês de Setembro, aqui fica o aviso de que retomará a clínica no dia 1 de Outubro p. f..

«Cruzeiro do Mediterrâneo»

Depois de 12 dias de encantamento, regressaram no dia 12 p. p. a Lisboa, da viagem marítima que fizeram no Mediterrâneo e de visita a diversos países, o nosso querido Proprietário Sr. Dr. Ernesto Lacerda, ilustre Deputado da Nação, e seus sobrinhos, a Sr.ª D. Maria Teresa de Araújo Lacerda Morgado Fernandes de Carvalho e seu marido, o distinto Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho.

Almerindo Rei

Acompanhado da esposa, Sr.ª Dr.ª Maria Isabel Gonçalves Agria Rei, distintíssima Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e dos seus dois filhinhos, está entre nós o querido amigo e conterrâneo, Sr. Almerindo do Carmo David Rei, considerado e muito zeloso funcionário superior do Governo Civil de Coimbra.

Auguramos-lhes excelentes férias.

Dr. Domingos Duarte

Acompanhado da esposa e filhos, saiu para férias no dia 3 do corrente o nosso prezado amigo Sr. Dr. Domingos Duarte, ilustre Subdelegado de Saúde neste concelho.

Apetecemos-lhes óptimas férias.

Manuel António Nunes Agria

Em gozo de merecidas férias e de visita aos seus familiares, encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel António da Costa Nunes Agria, distinto funcionário superior da empresa «Auto-Industrial, L.da», que há largos anos vive em Lisboa, acompanhado da esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos de boas vindas, augurando-lhes estadia muito feliz.

CRÓNICA DO ROUBO

Mais do que nunca, está agora na moda o roubo propriamente dito, com requintes propriamente executados. Já lá vai o tempo em que o ladrão vulgar de Lineu, ou melhor, vulgar de plataforma de «eléctrico», se limitava a palmar o porta-moedas ou a caneta de marca eventual! Já ficaram para trás, na história da arte de rapinar a toda a pressa, os salteadores de diligências em pinhais iluminados pelo luar; já passaram ao olvido os gatunos de repercussão poética, os arrombadores de cofres, os violadores de carteiras, os pilhas-galinhãs, os ladrões de luva branca e toda essa fauna de amigos do alheio que dá a impressão de ter nascido já a roubar alguma coisa! Os «pickpockets» de folhetim e os salteadores de fita cinematográfica, salvo as excepções que não se apagam, deram hoje lugar ao furto com elegância entre os elegantes que não se furtam a cair no velho conto do vigário!

O velho conto do vigário é outra conversa. Já são poucos também aqueles que caem na esparrela de comprar um «eléctrico» dos Prazeres ou a estátua do Marquês de Pombal. Lá surge ainda, às vezes, o ingénua que adquire a fabulosa maquina das notas ou o automóvel sem motor ou o corte de fato que muda de cor à primeira gota de água. Estes casos processam-se das formas mais fantásticas e nem chegam a causar estranhezas muito aceradas num meio mundo que se fez e que continua a fazer-se para enganar o outro meio. Os desfalques, os desvios, os cheques sem cobertura, o negócio da China, continuam a alertar dia a dia o cavalheiro mais íntegro e o patrão mais consciente. Cada hora que passa corresponde a nova técnica que se descobre para adquirir por artes mágicas e sem dispêndio de capital aquilo que custaria cinquenta por cento de sacrificio e cinquenta por cento de trabalho.

Voltando à requintada faceta de certos gatunos de peso, com honras de «Life» e «Paris Match», está agora na mó-

de cima um alvo exclusivamente artístico: o roubo de quadros célebres, presumivelmente executado por mestres da gatunagem que transformam a acção ilegalíssima num agradável desporto intelectual. As vítimas principais, como

é óbvio, têm sido os museus que possuem portas largas e olhos fechados para as telas que por ali passam no meio das meias tintas da tarde e do maior dos descaramentos. Há tempos, em Los Angeles, dum palacete particular desapareceram: o «Sebastian», de Picasso, avaliado em doze mil contos e pintado em 1903 durante o «período azul», o que deveria ter deixado muito pálido o seu ex-proprietário! Outro quadro surripiado nessa altura foi «Através da janela», (e se calhar saiu mesmo por aí) quadro abstracto, também de Picasso, e um outro de Modigliani, 3000 e 4500 contos! O quadro era abstracto mas o ladrão não deixou de ser muito concreto!

E já que falámos em Picasso e em ladrões de quadros, não ficará mal nesta crónica contar uma pequena anedota que está bem dentro do espirito do assunto. Terá barbas? Terá. Mas são barbas artísticas e existenciais! Picasso estava a trabalhar no seu atelier quando foi surpreendido por um ladrão que ali entrara. Ainda o viu de fugida mas não pôde evitar que ele desse às de Vila Diogo com uma tela que o Mestre reputava de grande valor. Picasso telefonou para a Polícia, a Polícia apareceu e o grande Artista contou o que se passara.

— O Mestre — disse a Polícia — não seria capaz de desenhá-lo ladrão? Assim, seria muito mais fácil a sua captura! Picasso foi buscar lápis e papel e fez o que ele considerou um retrato perfeito do ladrão, em três silhuetas distintas.

A Polícia agradeceu. A Polícia pôs-se em campo. A Polícia voltou algumas horas depois. A Polícia havia apreendido um marco fontanário, uma caixa de correio e uma bomba de gasolina!

(Do Boletim «Vida Agrícola» N.º 161)

ESCRITOR

JOSÉ AUGUSTO VIEIRA

No Boletim da Casa do Minho — publicação periódica que constitui um autêntico cartaz de propaganda, em toda a sua complexidade, daquela ridente província nortenha, publicou-se um artigo de evocação do escritor José Augusto Vieira, figura relevante na literatura regional, injustamente esquecida nos dias correntes.

Procurando, a todo o transe, contrariar este revoltante olvido, escreve o autor do artigo, Sr. António de Oliveira Coelho:

«Silva Pinto, amargo e rebelde espírito de franco-atirador da literatura portuguesa, e hoje, como sucedeu com muitos outros, quase esquecido e votado a inconcebível anonimato, escreveu certo dia emotivas e justiceiras palavras acerca de José Augusto Vieira, novelista e etnógrafo de fina e penetrante agudeza, relegado, no entanto, pelo tempo e pelos homens, para o limbo. Contudo, se José Vieira não formou na primeira fila dos novelistas nacionais, daqueles que traçaram fundos sulcos nas doutrinas artísticas, alterando as ou subordinando-as segundo o seu temperamento individualista, nem por isso deixou de marcar, tanto quanto possível, relevante e estimável posição. A confirmá-la temos os dois livros, de pura imaginação, intitulados «Phototypias do Minho» e «Divorciada», sendo a primeira curiosa manifestação de literatura de raiz regional em que o autor pretendeu dar a visão humana e social da província minhota na época, isto é, no último quartel do século passado, enquanto o segundo, mais estruturado, visa objectivos sociológicos e morais através da realidade dramática da família burguesa».

A terminar as suas considerações, observa o articulista:

«José Augusto Vieira, que nasceu em Valença, vila do Alto Minho, a 14 de Julho de 1850, cursou a Escola Médica do Porto onde concluiu a licenciatura em 1880, tendo falecido a 13 de Julho de 1890. Contava, pois, trinta e quatro anos de idade. Jovem ainda, e apesar da doença que o ia minando, José Augusto Vieira prodigalizava-se em trabalhos literários e etnográficos, cheios de erudição e de motas expressivas e interessantíssimas que nos mostram o que ele poderia fazer se a morte não lhe interrompesse o exaustivo labor. Mesmo assim, fragmentada porque incompleta, a obra de José Augusto Vieira honra e dignifica a sua província impondo-se como realidade de inconfundível relevo, que circunstâncias várias tornaram esquecida, mas que, no entanto, convém relembrar porque é ainda no culto dos valores regionais que se pode e deve forjar a alma da pátria futura; e, por consequência, trazer à luz da publicidade o nome de José Augusto Vieira é contribuir para que se conheça alguém que foi notável como artista. Ora esta imagem impressionista mais não quer ser do que isso: crónica evocadora e sentimental».

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.

«PORTUGAL

não pode abandonar os seus territórios africanos no caos da congolização», afirmou o Sr. Dr. Ulisses Cortês

numa entrevista recente

Na entrevista concedida pelo Sr. Dr. Ulisses Cortês, antigo Ministro da Economia, ao «Jornal», do Rio de Janeiro, da cadeia dos «Diários Associados», aquela individualidade, referindo-se à questão ultramarina portuguesa, designadamente no que se refere aos grandes princípios da colonização lusitana, afirmou:

«A História fala, por si, e as realidades são eloquentes. No nosso ultramar não há discriminações raciais. O convívio das comunidades étnicas é harmonioso e baseia-se na fraternidade e na justiça. Não existem barreiras à ascensão social e todas as formas de exploração colonialista foram banidas. O conjunto português constitui um largo espaço unificado, todo ele aberto, em condições de igualdade, às conquistas do progresso.

O sistema de troca funciona, de uma maneira geral, em benefício do ultramar. A metrópole garante um mercado estável às produções ultramarinas, a preços frequentemente superiores às cotizações internacionais. Encontram-se, além disso, em curso, nas províncias de África, uma vasta obra de desenvolvimento económico, de progresso social, de promoção cultural e humana».

À pergunta: — «Qual o objectivo dessa política?», o Sr. Dr.

Congresso Nacional de Turismo

1.º Congresso de Estudos Turísticos

Sob a alta presidência de Sua Excelência o Chefe do Estado, realizar-se-á em Lisboa de 19 a 24 de Outubro próximo, o Congresso Nacional de Turismo — 1.º Congresso de Estudos Turísticos — patrocinado por Sua Excelência o Subsecretário de Estado de Presidência do Conselho e pelos Excelentíssimos Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Secretário Nacional de Informação e Governador Civil de Lisboa. Estão já constituídas as Comissões de Honra e de Organização.

Trata-se de um Congresso promovido pela iniciativa privada, com o objectivo de criar a oportunidade de uma análise da situação actual em matéria de Turismo e das perspectivas dão mesmo em função dos vários factores que lhes interessam.

O tema geral do Congresso, «Orientação do Desenvolvimento Turístico», será abordado por vários prisms, nas cinco secções que funcionarão:

I Secção — Promoção e Orientação das Actividades Turísticas;

II Secção — Desenvolvimento Turístico Regional;

III Secção — Valor Turístico do Património Natural e Cultural.

IV Secção — motivações do Turismo — Mercados Turísticos;

V Secção — Formação Profissional e Ensino do Turismo.

O secretário do Congresso, na R. Castilho 149, Lisboa, Telef. 653512 — presta as necessárias informações sobre o mesmo.

Ulisses Cortês respondeu:

«O de elevar o bem-estar económico das populações ultramarinas e de lhes garantir um nível de vida satisfatório. Mas a finalidade é também a de conduzir essas populações à maturidade política, à plena consciência dos seus direitos, à sua associação crescente às tarefas e responsabilidades governativas».

Quanto à pergunta se a presença de Portugal deve manter-se em África, acrescentou:

«Portugal não pode abandonar os seus territórios africanos ao caos da congolização ou às misérias do subdesenvolvimento. A insuficiência do auxílio mundial às áreas desfavorecidas e a sua ineficácia para combater o atraso económico constituem factos unânimes reconhecidos e que os estudos da O. N. U., em especial o relatório «Les besoins des pays peu développés en matière d'équipement», ilustram persuasivamente. O Ultramar português carece, pois, da orientação económica da Metrópole, da sua assistência técnica, do seu auxílio financeiro. Cabe acentuar que, nos documentos internacionais, Portugal, figura entre os países que maior auxílio prestam às regiões subdesenvolvidas. A sua ajuda, segundo o relatório Jeanneney, corresponde a 1,35% do produto nacional. Situa-se, assim, em percentagem semelhante à da França e superior à dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Holanda e da Bélgica».

DE COIMBRA

O «IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra» deu a uma série de notáveis publicações, das quais destacamos o volume do Dr. José Pinto Loureiro «O Teatro de Coimbra, elementos para a sua história». É um volume valiosíssimo e pode dizer-se, afoitamente, que é um trabalho que faltava na bibliografia do teatro português. Encarregou-se de preencher esse hiato um intelectual de alta estirpe cuja cultura histórica fica atestada neste e noutros volumes do «IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra».

Os estudiosos do nosso teatro (Continua na 4.ª página)

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE

ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

CASAS DE HABITAÇÃO

ALUGAM-SE

Na rua Major Neutel (ao Barreiro), nesta vila, ou em Aldeia Ana de Aviz.

Tratar c/ D. Hermínia Herdade.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

VENDE-SE

Uma preña e uma Râmoula manual.

Tratar com António Francisco da Silva — Abrunheira-Avelar.

CASA DE HABITAÇÃO

arrenda-se ao barreiro,

Tratar com o proprietário José Clemente Batista Telef. 112 — Figueiró dos Vinhos.

Armazém e Terreno

Vende-se, nesta vila, edifício para armazém ou garagem, comércio ou indústria, com bom lote de terreno anexo para construção, na avenida Major Neutel de Abreu, (ao Barreiro), com duas frentes: Avenida Major Neutel e Rua Municipal. Informa-se na Redacção deste Jornal.

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automóveis
Ligeiros e Pesados**USADOS****Compra, vende e troca**
nas melhores condições*José Telhada de Assunção*

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Diploma honroso e industrial de Leiria,
Medalha d' Ouro na que teve lugar em
Exposição Agrícola e Setembro de 1916**Foi sempre o**
melhor desde
1890...
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



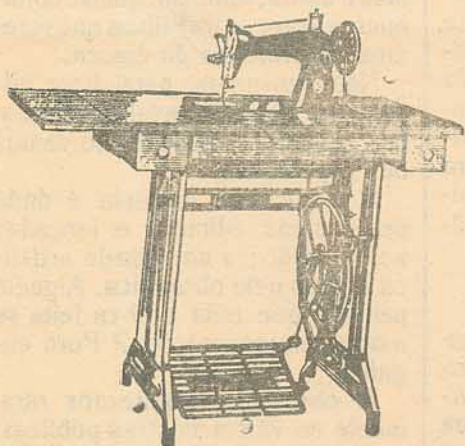
Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

CASAMENTOSe V. Ex.^a deseja uma moderna e bonita colecção
fotográfica com provas rápidas, entregue a reportagem
fotográfica do seu casamento a **J. Fernandes**, ex-proprietário
da Foto-Rubi de Lisboa e Foto-Lusarte de Aveiro, actualmente
na **Rua Neutel de Abreu** (ao Barreiro)
Figueiró dos Vinhos — Telefone 56**Deseja comprar Máquina de Costura?**
Não compre sem consultar
o Agente em Figueiró dos Vinhos
IROLINDA NUNES CURADOVende aos melhores
preços as conhecidas e
excelentes marcas
SINGER, MEISTER,
SIGMA, SUPREMA
e outras marcas a
pronto e a prestações.Não tenham ilusões,
ninguém lhes vende em
melhores condições.**SEGUROS** — fazem-
-se em todos os ramos
neste Agente.**O MELHOR PÃO-DE-LÓ**
É O DA**CONFEITARIA Santa Luzia****DE A. C. Campos**

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA**SUCESSOR DE**
Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»
Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**Leia e divulgue este jornal****Lusalite**

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pera
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIPRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL**Tinta para pintar paredes MURÁGUA**Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de
cada mês, às 9^h 30^m.**MÁRIO FALCÃO**

MÉDICO

Consultas desde as 15
horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.^o
e 3.^o sábado de cada mês,
às 9^h 30^m.**SEGUROS**Efectuam-se de Pinhais e
em todos os Ramos.JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos VinhosO
TELEFONE**5**INSTALADO NA PRA-
ÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS
DIAS E A QUALQUER
HORA

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER**COBRANÇAS**
DIFÍCEIStrata José Pereira Esteves,
em Lisboa e Província.Travessa dos Arneiros,
15 r/c, Esquerdo — Lisboa-
-Benfica, telefone 700491.

ESCOLA SECUNDÁRIA MUNICIPAL

MATRÍCULAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

O prazo normal para as matrículas nesta Escola (*Curso Geral dos Liceus—1.º ao 5.º anos*) decorre de 1 a 12 de Setembro, para o que a sua Secretaria estará aberta das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, em todos os dias úteis daquele período.

Documentação necessária

1

Para os candidatos à matrícula no 1.º ano, que tenham feito exame de admissão nos Liceus de Coimbra:

- Boletim de inscrição;
- Caderneta escolar;
- Um selo fiscal de 30\$00 para o boletim de inscrição;
- Um selo fiscal de 7\$50 para a caderneta escolar;
- Bilhete de identidade;
- Atestado médico comprovativo de que não sofre de doença contagiosa e foram revacinados há menos de 7 anos.
- A importância de 30\$00 para pagamento da quota anual da Mocidade Portuguesa;
- Três fotografias tipo passe;
- Recibo do pagamento à Câmara da mensalidade respeitante ao mês de Outubro.

2

Os candidatos à matrícula no 1.º ano, que tenham feito exame de admissão noutros liceus, além dos documentos anteriormente referidos, deverão apresentar a certidão de idade e a certidão de exame de admissão.

3

Para os alunos que frequentam

DE COIMBRA

(Continuação da 2.ª página)

ficarão com um livro bem informado e provavelmente investigado; os próprios artistas ficarão com uma larga cópia de elementos sobre o que foi, no tempo, o teatro na cidade doutora.

Com humildade própria de um investigador, o Dr. José Pinto Loureiro escreveu que se tratava de *elementos* para a sua histórica Admirável atitude num livro que, praticamente, esgota o assunto! E sobretudo admirável exemplo para aqueles que, às vezes, em simples nótulas se arrogam o direito de suporem esgotar o saber universal, quando nem pela rama do saber tocaram...

Vale a pena ler-se um livro destes que honra a cultura nacional e que honra também o Município que, em boa hora, tornou possível a sua leitura, editando-o com os primores destas edições centenárias.

De Coimbra vem também a notícia da participação do Grupo de Teatro Experimental da Associação Académica em festivais de Teatro, na Alemanha Ocidental e na Irlanda.

De há muito que a Universidade de Coimbra se impôs nas suas apresentações teatrais e isso devido, sobretudo, à acção do Professor Paulo Quintela.

A actividade do TEUC fala por si, para que dispense elogios ou a Historiografia dos agrupamentos que não têm história ou só têm pequena história.

ram a Escola no último ano lectivo:

Matrículas no 2.º, 4.º e 5.º anos

A documentação referida nas alíneas a), c), e), g), e i), do n.º 1 e duas fotografias tipo passe.

Matrículas no 3.º ano

A documentação referida nas alíneas a), c), e), g), h), i).

*

As mensalidades são pagas durante 10 meses—Outubro a Julho—até ao dia 10 de cada mês, excepto a referente a Outubro, que é paga no dia da matrícula na Tesouraria da Câmara Municipal, mediante guia requisitada na Secretaria da mesma Câmara

*

Chama-se a atenção dos candidatos à matrícula para a obrigatoriedade de inscrição nos liceus, excepto para aqueles que completam 18 anos antes do dia 31 de Dezembro p. f.

*

As cadernetas escolares e os boletins de inscrição são fornecidos na Escola, aos preços de 10\$00 e \$50, respectivamente.

ESTABELECIMENTO REMODELADO

Totalmente remodelado, reabriu o estabelecimento do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Justino Mendes Medeiros.

Este nosso amigo, comerciante de velha data, demonstra acompanhar o surto dos tempos, pois mimoseou a nossa terra com uma «Casa Agrícola», actual designação do estabelecimento, que ficaria bem em qualquer cidade.

Parabéns pela iniciativa e votos de justa compensação para os encargos que teve de suportar.

Visado pela Comissão de Censura

D. Lídia Lopes da Silva Pimenta

Na sua residência em Almofala de Baixo, de onde era natural, faleceu no dia 24 de Julho p. p. a Sr.ª D. Lídia Lopes da Silva Pimenta, de 37 anos de idade, que era casada com o nosso estimado amigo, Sr. Eduardo Quaresma Pimenta.

Apesar de a sabermos doente há tempo e sem esperança de cura, nada nos fazia prever tão breve desaparecimento do convívio dos seus familiares e pessoas amigas. Por isso mesmo, a notícia da sua morte causou grande choque no meio.

A extinta, pelas qualidades que sempre revelou no trato amigo e generoso com quem quer de si se abeirasse, deixa profundas saudades e é muito chorada por todos.

Era mãe extremosíssima dos meninos Elita Lopes da Silva Pimenta e Vítor Augusto Quaresma da Silva Pimenta.

A toda a família enlutada, muito especialmente ao seu viúvo e sogro, o prezado amigo Sr. Vítor Hugo Mendes Pimenta, apresentamos sentidas condolências.

A Arte e as Férias

A vida artística portuguesa desloca-se com a gente: vai para férias, para a praia.

E' assim em toda a parte do Mundo. Os artistas não param nas suas oficinas: as exposições deslocam-se, mostram-se em praias e termas.

Portugal, em verdade, não foge à regra, e este não fugir à regra testemunha que nestas, como em outras coisas, não vive, não vivemos, de costas ao Mundo.

Ninguém ignora e ninguém desconhece que no período do Verão as actividades humanas não param, mas que agora que se perde um pouco de contacto com o público; mas é agora, também, que se continuam a fazer os trabalhos que veremos no princípio da época.

Não pensemos, para bem julgar, que devemos avaliar o trabalho artístico só por quanto vemos nas exposições.

A actividade literária é dada pelas obras editadas e lançadas no mercado; a actividade artística é dada pela obra feita. Alguém pensará que toda a obra feita se mostra em exposições? Puro engano.

A obra dos architectos raramente se vê em mostras públicas; o mesmo se deve dizer dos ceramistas, entre outros.

Quantas obras novas, só em Lisboa, não têm o concurso de architectos, ceramistas, pintores e escultores? E' preciso procurar para ver e aprender.

Podiam servir as férias, com falta de exposições, para ir inventariando a obra discretamente posta ao alcance do público e integrada em tanto edifício e praça de Portugal.

Alguém se lembrou de olhar com olhos de ver certas e mais mo-

dernas igrejas, alguns hotéis e edificios públicos enriquecidos com obras de artistas?

Alguém se lembrou de ver em lojas novas o concurso que os artistas lhes prestaram?

Na verdade bem pouco sabem do que têm; e esse pouco conhecer é a razão de tanta infundada queixa. Aproveitemos as férias a meditar e aprender: o nosso património bem o merece.

A-propósito de Descolonização

Expressiva e bem eloquente a afirmação feita pelo Presidente do Brasil, Marechal Castelo Branco, num dos seus últimos discursos.

Disse o Chefe do Estado da Nação irmã:

«Qualquer política realista de descolonização não pode desconhecer, nem o problema específico de Portugal, nem os perigos de um desengajamento prematuro do Ocidente».

Comentando estas afirmações, o «Diário da Manhã» sublinhou que no «caso das províncias portuguesas, o problema destas não é de descolonização, mas o de progresso dentro da linha da Comunidade Lusitana, em que são de considerar todos os territórios que fazem parte da administração portuguesa e mais o Estado Português da Índia, ao presente em situação de sequestro pela União Indiana. Progresso técnico, desenvolvimento económico, promoção social e humana. Em ritmo acelerado. Nessa comunidade, é óbvio, o Brasil

Abastecimento de água

Castanheira de Figueiró

Encontram-se bastantes adiantadas as obras de abastecimento de água ao lugar da Castanheira. Por desnecessário, não nos alongamos no encarecimento de semelhante benefício. Está bem à vista de todos, sobretudo dos habitantes daquele lugar.

Limitamo-nos a registar o facto que revela o zelo dos dirigentes concelhios e é um índice do interesse que as condições de vida das populações merecem das instâncias oficiais.

tem o lugar que lhe compete pelo seu passado, pela sua lusitanidade e pelo seu poder. E' desnecessário falar nas perspectivas abertas ao futuro dessa comunidade. E' necessário, cada vez mais, tomarmos consciência da realidade portentosa, que está na alma dos homens e na grandeza das terras, para além das palavras e dos preconceitos do tempo».

NOTÍCIAS PESSOAIS

Mário Godinho da Silva

Foi recentemente promovido a 1.º Subchefe da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Mário Godinho da Silva, a quem renovamos os cumprimentos de felicitações e agradecimentos apresentados, quando, há dias, nos visitou e procedeu à actualização da sua assinatura.

Mário Santos Pereira

O nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Mário Santos Pereira, há longos anos radicado na Capital, onde alcançou posição de relevo no Comércio, distinguindo-nos com uma visita à Redacção, a fim de nos cumprimentar e satisfazer a sua assinatura.

Aqui lhe consignamos, mais uma vez, os melhores agradecimentos pela atenção.

Fernando da Conceição David

Este nosso prezado amigo, que há anos exerce importante actividade em Lisboa, encontra-se a férias na sua terra-natal—Marinha-Graça, do vizinho concelho de Pedrógão Grande.

Os nossos cumprimentos e desejos de excelente estadia.

Manuel José

O nosso estimado amigo, Sr. Manuel José, considerado proprietário no lugar do Corisco-Bairradas, encontra-se em tratamento nas Termas de Monfortinho.

Que obtenha óptimo resultado com aquela estadia, é o que sinceramente lhe desejamos.

António Plácido David

Teve a gentileza de nos visitar e proceder ao pagamento da sua assinatura, o nosso estimado amigo, Sr. António Plácido David, conceituado proprietário nas Sarzedas de S. Pedro-Castanheira de Pera.

Muito obrigados.

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

Como previmos, a generosidade dos conterrâneos é sentimento sempre vivo que se multiplica em realizações do maior e mais puro bairrismo.

A atestar a afirmação, passamos a transcrever a relação dos donativos entregues desde a primeira notícia que publicámos relativamente à obra de construção da nossa Capela:

Saldo anterior	4488\$30
António Martins	200\$00
Álvaro Martins da Silva Almeida	100\$00
Francisco Martins Caetano	100\$00
Anselmo da Conceição Antunes	100\$00
Manuel Ferreira da Costa	50\$00
Aníbal Pires da Silva	50\$00
António Augusto da Silva	50\$00
Joaquim Martins Barra	50\$00
Luís Manuel Abreu Silveiro	20\$00
António da C. Rodrigues Perdigão	20\$00
José Rodrigues Ferreira	20\$00
João Dias Vitorino	10\$00
Silva (Porto)	10\$00
Alexandre (P. Grande)	10\$00
Alexandre Costa	10\$00
Diversos	61\$50
A transportar	5349\$80

Bairradas, 24 de Agosto de 1964.

A COMISSÃO

